

PROPOSIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE COORDENADORIAS

REGIONAIS DE PESQUISA DE SERINGUEIRA

MANAUS - AM.  
Jan. 1985

ATA DA REUNIÃO SOBRE A REGIONALIZAÇÃO DA PESQUISA NO ÂMBITO  
DO PNP SERINGUEIRA



Nos dias 22 e 23 de janeiro de 1985, na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSPD), em Manaus, estiveram reunidos, por convocação da Chefia do CNPSPD, para deliberarem sobre a criação das Coordenadorias Regionais de Pesquisa de Seringueira, os senhores: Afonso Celso Candeira Valois, Chefe do CNPSPD; João Rodrigues de Paiva, Chefe Adjunto Técnico do CNPSPD; Pedro Celestino Filho, Chefe Adjunto de Apoio do CNPSPD ; João Bosco Pitombeira, Chefe do Departamento de Orientação e Apoio à Programação de Pesquisa (DPP) da EMBRAPA; Alfredo Gomes Carneiro, Representante da EMBRAPA no Estado de São Paulo; Charles José Leondy de Santana, Coordenador do Convênio EMBRAPA/CEPLAC - Pesquisas de Seringueira; Eurico Pinheiro, Executor do Convênio EMBRAPA/FCAP - Pesquisas de Seringueira; Frederico Ozanan Machado Durães, Coordenador de Difusão de Tecnologia do CNPSPD; e Álfio Celestino Rivera Carbajal e Renato Argôllo de Souza, pesquisadores do CNPSPD. Abrindo a Reunião, o Dr. Valois comentou sobre os antecedentes que levaram à idéia da criação das Coordenadorias Regionais de Pesquisa, destacando a importância que essas Coordenadorias teriam para a maior objetividade da pesquisa, redução dos custos e facilidade de programação, bem como para a maior integração institucional das Unidades de Pesquisa vinculadas ao Programa Nacional de Pesquisa (PNP) de Seringueira. Manifestaram-se em seguida os demais presentes, todos concordando com a validade da idéia proposta, acrescentando que as Coordenadorias Regionais viabilizariam também a descentralização da coordenação das ações de pesquisa, permitindo melhor aquila acompanhamento e aperfeiçoamento dessas ações. Em aditamento, foram tecidos comentários quanto ao teor do documento-base apresentado previamente para análise ("Coordenadorias Regionais de Pesquisa - Objetivos e Metas"), entre os quais pontuou-se a ne



## CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ

cessidade de aclarar de que forma se fará a coordenação, as obrigações do CNPSD como órgão de coordenação nacional do Programa e os fluxos e mecanismos de comunicação. O Dr. Carneiro chamou a atenção para o fato de que, diferentemente do que ocorre nas demais áreas-pólos de Pesquisa, a Representação da EMBRAPA em São Paulo, a quem competiria a Coordenadoria Regional na região de sua influência, e que, inclusive, tem suas ações regulamentadas em Deliberação própria da EMBRAPA, não constitui uma Unidade de Pesquisa, não dispondo de qualquer recurso para implementar as ações previstas; e de que, para apenas começar a atuar, necessitaria já, a valores atuais, de Cr\$42.000.000. O Dr. Eurico Pinheiro ressaltou, por sua vez, a necessidade de reforçar as Unidades Coordenadoras para que possam assumir os novos encargos. Em seguida passou-se à discussão do documento já mencionado, cujas contribuições ao seu aprimoramento foram consubstanciadas em nova versão, em anexo, que voltou a ser analisada e aprovada pelos participantes. Discutiu-se em seguida o calendário das reuniões de programação proposto para 1985, já considerando a possível criação das Coordenadorias Regionais de Pesquisa, que foi aprovado sem restrições, e a eventual necessidade de revisão do PNP Seringueira em 1985, que não chegou a ser decidida, embora tenha sido deixado claro que, independente de uma revisão do PNP este ano, as Coordenadorias Regionais de Pesquisa, quando da programação anual, deverão, na formulação de novos projetos, relevar os problemas mais limitantes de âmbito regional, ainda que não estejam contemplados entre as prioridades estabelecidas no PNP, revistas em 1983. O Dr. Celestino lembrou a necessidade de as Coordenadorias estarem bastante atentas e exigentes na cobrança das decisões e recomendações das reuniões de programação. Sobre este assunto manifestou-se também o Dr. Pitombeira, dizendo que há uma orientação clara no sentido de que não sejam incluídos na programação de pesquisa os projetos que não atenderem às exigências feitas. Finalmente foi lembrado que a EMBRAPA, no caso de aprovação da criação das Coordenadorias Regionais de Pesquisa, deverá assi

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

nar termo aditivo de convênio com a CEPLAC e FCAP, tratando das responsabilidades de coordenação regional que lhe serão conferidas, e que correspondências devam ser já encaminhadas a todas as Unidades de Pesquisa vinculadas ao PNP Seringueira, dando ciência da nova organização funcional da pesquisa em relação a este Programa e solicitando apoio à sua pronta operacionalização. Em 23 de janeiro de 1985. Dê-se ciência a todos os participantes, que assinarão original desta e o devolverão ao CNPSD, que, por sua vez, remeterá a cada um cópia devidamente assinada por todos.

Alvaro Augusto Valério  
José (unintelligible)

Charles (unintelligible)  
Charles (unintelligible)

Enrico

Junair

Orlando

Arthur

Guilherme

Amorim






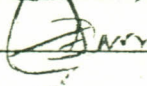








LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO SOBRE REGIONALIZAÇÃO DO PNP SERINGUEIRA

(22-01-85)

	NOME	INSTITUIÇÃO	CARGO	RUBRICA
01	JOÃO BOSCO PITOMBEIRA	EMBRAPA/DPP	chefe	
02	ALFREDO GOMES CARNEIRO	EMBR./S.P.	chefe Rep.	
03	JOÃO R. OLIVEIRA	CNPQ	chefe Técnico	
04	CHARLES J. SANTANA	LEPLAC/EMBRAPA	Coordenador	
05	ALFIO C.E. CARNEVAL	PROGEM/REAL/CNPQ	RESPONSÁVEL	
06	RENATO ARGILLO DE SOUZA	CNPQ	Responsável em f. t. c.	
07	FRANCISCO O. M. DUNAS	CNPQ	Coord. Dir. Técnica	
08	EURICO GONÇALVES	EMBRAPA/FEAP	Coordenador Técnico	
09	AFONSO VALDES	EMBRAPA/CNPQ	CHefe	
10	OSCAR GONÇALVES	EMBRAPA/CNPQ	chefe Apoio	

COORDENADORIAS REGIONAIS DE PESQUISA DE SERINGUEIRA

## Proposta de criação e organização

1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVAS

Quando da criação e implantação do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira (CNPSe) em Manaus (AM) foram, na época, em Belém e Ilhéus, criadas o que então se chamaram de Atividades Satélites do CNPSe, unidades de pesquisa vinculadas à FCAP<sup>1</sup> e à CEPLAC<sup>2</sup>, com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de pesquisa de seringueira que vinham sendo desenvolvidos pelo IPEAN<sup>3</sup>, IPEAL<sup>4</sup> e pela própria CEPLAC, antes da fundação da EMBRAPA.

Além de dar prosseguimento aos estudos daquelas instituições, com as Atividades Satélites buscava-se conferir maior representatividade às ações de pesquisa, para atender às especificidades das condições de cultivo da seringueira nos Estados do Pará e Bahia, áreas de concentração e expansão da heveicultura.

A experiência, que depois evoluiu para a organização atual, foi e ainda hoje é considerada positiva.

Na definição do Programa Nacional de Pesquisa de Seringueira para 1981/1993, apresentado ao Conselho Nacional da Borracha em 1981, foi conjecturado que a expansão natural da heveicultura no território nacional requeria a reestruturação e organização da pesquisa de seringueira, estabele

---

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias do Pará

<sup>2</sup>Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte

<sup>4</sup>Instituto de Pesquisa e Agropecuária do Leste





endo-se pólos de pesquisa naquelas regiões mais representativas e com maior potencial de resposta. Tal idéia se apóia na necessidade de melhor atender às condições peculiares e a problemática de cada região abrangida pelo Programa de Incentivo à Produção da Borracha Natural (PROBOR), coordenado pela SUDHEVEA, e se coaduna com a orientação da EMBRAPA em termos de que a pesquisa se faça de forma cooperativa, de modo a minimizar os custos de produção das tecnologias e maximizar os seus retornos.

A idéia se mantém atual e sua operacionalização hoje torna-se mesmo imperiosa, em face da ampliação dos horizontes do PNP Seringueira, da complexidade dos problemas ligados a esta cultura e da necessidade de descentralizar a coordenação das ações de pesquisa, para maior representatividade e consistência dos resultados.

Embora os pólos já tenham sido definidos e suas coordenações localizadas em Manaus (AM), Belém (PA), Ilhéus (BA) e Campinas (SP), não foi regulamentada a sua existência e organizada sua estrutura e funcionamento. As ações executadas nessas áreas ainda não ultrapassaram os limites da área de atuação direta das unidades nelas localizadas, à execução naturalmente do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSe)<sup>5</sup>, em Manaus (AM), que faz a coordenação direta e efetiva das ações de pesquisa relacionadas aos PNPs Seringueira e Dendê, em âmbito nacional.

O presente documento representa uma tentativa de dispor os objetivos, funções e organizações das ações de pesquisa de seringueira sob essa ótica.

---

<sup>5</sup>A partir de 1980 o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira (CNPSe) passou a denominar-se Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSeD).

## 2. OBJETIVOS

Em termos gerais, os objetivos de pesquisa das Coordenadorias Regionais de Pesquisa, bem como das demais unidades, no que diz respeito à cultura da seringueira, estão definidos no respectivo PNP e assim igualmente as prioridades e metas.

Em termos específicos, as Coordenadorias Regionais de Pesquisa terão os seguintes objetivos:

- 1- Coordenar e supervisionar, por delegação do CNPSD, as ações de pesquisa e difusão da tecnologia desenvolvidas dentro de sua respectiva área de influência;
- 2- Prestar assessoramento técnico às Unidades de Pesquisa de sua área de influência, e quando solicitado, a outras Unidades de Pesquisa, após comunicação prévia nesse caso ao CNPSD, órgão de coordenação nacional do PNP Seringueira.
3. Promover e estimular dentro de sua respectiva área de influência a difusão de conhecimentos e tecnologias de cultivo e exploração da seringueira;
4. Avaliar o desempenho da pesquisa de seringueira na solução dos problemas regionais, bem como identificar novos problemas de pesquisa, propondo a concepção, elaboração e execução de projetos e/ou ações de pesquisa visando à busca de soluções alternativas.

## 3. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Cada pólo de pesquisa consistirá do agrupamento de Estados, Territórios e/ou regiões em que as características de cultivo da seringueira são mais ou menos comuns, representado pelas Unidades de Pesquisa nele localizadas. Em cada pólo será constituída uma Coordenadoria Regional de Pesquisa,



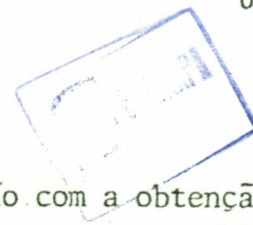
cabendo-lhe as responsabilidades e ações que são definidas no item 4, adiante.

Levando em consideração as particularidades regionais e a capacidade institucional atualmente existente, são definidas a seguir as unidades de coordenação regional (ou Coordenadorias Regionais de Pesquisa), com as respectivas áreas de abrangência, e as Unidades de Pesquisa aí estabelecidas, vinculadas ao PNP Seringueira.

<u>Unidades de Coordenação Regional</u>	<u>Área de abrangência</u>	<u>Unidades de Pesquisa envolvidas</u>
CNPDS	AM, AC, RO, RR, MT	CNPDS UEPAE-Porto Velho UEPAE-Rio Branco UEPAT-Boa Vista EMPA
FCAP	PA, AP, MA	FCAP UEPAT-Macapá EMAPA
CEPLAC	BA, PE, ES,	CEPLAC/CEPEC EPABA IPA EMCAPA
Representação da EMBRAPA no Estado de São Paulo	SP, MG, GO, MS	IAC IB FEALQ EPAMIG EMGOPA EMPAER

A Figura 1 ilustra a área de influência de cada Coordenadoria Regional.

Para as Unidades que têm a responsabilidade da coordenação regional de pesquisa serão direcionadas as pesquisas capazes de superar os entraves mais abrangentes e significativos à cultura da seringueira, cabendo às demais Unidades o estudo das limitações de âmbito local e a adaptação ou extrapolação das tecnologias geradas pelas primeiras.



As Unidades de coordenação regional também se preocuparão com a obtenção de resultados para utilização no âmbito local e com a adaptação ou extrapolação das tecnologias geradas nos respectivos pólos e nos outros, assim como as demais Unidades poderão gerar resultados para emprego de maneira mais abrangente, sempre considerando nesse caso sua capacidade institucional.

Para tanto, essas Unidades (coordenadoras) deverão ser fortalecidas, ampliando-se sua capacidade de geração e difusão de informações e de atendimento às prioridades do Programa Nacional de Pesquisa de Seringueira.

Como cada Unidade coordenadora é antes de tudo e principalmente uma Unidade de execução de pesquisa, os pesquisadores dessas Unidades desempenharão dupla função, quais sejam, a de executores de projetos de pesquisa e de assessores, a nível regional, nas suas respectivas especialidades.

De acordo com essa organização, as Unidades de Pesquisa em cada pólo deverão reportar-se em primeira instância à sua Coordenadoria Regional de Pesquisa, devendo, nos casos previstos, encaminhar também cópias de documentos e expedientes ao CNPSD.

Por seu lado, o CNPSD, sempre que for necessário poderá dirigir-se diretamente às Unidades de Pesquisa e nestes casos envolverá e/ou dará conhecimento às Coordenadorias Regionais sobre esses contatos.

#### 4. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

As Unidades de Pesquisa vinculadas ao PNP Seringueira, como todas as unidades do Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária, têm suas funções e atribuições já regulamentadas. Ao CNPSD, por delegação da EMBRAPA, compete a coordenação, em âmbito nacional, dos Programas de Pesquisa de Seringueira e Dendê.

Com a criação das Coordenadorias Regionais de Pesquisa de Seringueira, o CNPSD procura descentralizar essa coordenação, delegando responsabilidades



à FCAP, CEPLAC e Representação da EMBRAPA no Estado de São Paulo para coordenar as ações de pesquisa de seringueira nas áreas de sua influência, conforme item 3 anterior, sem prejuízo das atribuições que já lhes são conferidas.

As Coordenadorias Regionais de Pesquisa de Seringueira passam a ter os seguintes novos encargos e responsabilidades:

- Programar e realizar com as Unidades de Pesquisa da região, e em obediência ao Modelo Circular de Programação, Reuniões Anuais de Programação onde serão avaliadas e definidas prioridades e projetos de pesquisa de âmbito regional, de modo a compor um programa de pesquisa.
- Elaborar e executar, em estreita articulação com as Unidades de Pesquisa e de Assistência Técnica da região e outras entidades com atuação no setor primário, um programa regional de difusão de tecnologia.
- Fornecer ao CNPSD dados e informações que possam subsidiar a elaboração, revisão, consolidação e/ou aprovação de Programas Nacionais, Planos de Trabalho, Projetos de Pesquisa, Relatórios e outros documentos.
- Analisar e emitir parecer sobre os projetos e relatórios de pesquisas desenvolvidos e/ou a serem desenvolvidos nas Unidades de pesquisa, fornecendo elementos técnicos e formais que possam subsidiar as decisões nas reuniões anuais de programação.
- Conhecer a programação de pesquisa de todas as Unidades da região e a programação do PNP como um todo, objetivando a uma visão globalizada do Programa.
- Participar de reuniões conjuntas com as demais Unidades Regionais de Pesquisa, sob coordenação do CNPSD, para compatibilização, complementação e interação das ações e esforços de pesquisa.



- Propor a realização de reuniões de caráter técnico ou administrativo, quando necessárias, de modo a melhor compatibilizar e superar problemas e limitações na execução das ações e esforços de pesquisa.
- Constituir equipes técnicas multidisciplinares visando a prestar assessoramento na sua área de influência.
- Acompanhar, prestar ou solicitar assessoria às ações programadas de difusão de tecnologia de seringueira.
- Interagir com instituições regionais ligadas ao setor, como órgãos de Pesquisa, de Extensão Rural e Assistência Técnica, Secretarias de Agricultura, Universidades, Cooperativas, Associações de Produtores e outras entidades públicas e privadas, visando ao máximo de aplicabilidade dos resultados obtidos nas Unidades de Pesquisa.
- Elaborar e encaminhar ao CNPSD relatórios anuais das ações regionais de pesquisa e difusão de tecnologia, em prazos a serem estabelecidos pelo CNPSD, bem como cópias do FORM 20 e de todos os trabalhos publicados.
- Elaborar e encaminhar ao CNPSD relatórios das supervisões realizadas na sua área.
- Incentivar o estabelecimento da coordenação do PNP em cada Unidade de Pesquisa, visando facilitar os contatos institucionais e melhor acompanhamento do programa.

Para a implementação dessas ações, o CNPSD, como Coordenador Nacional do PNP Seringueira, deverá fornecer às Coordenadorias Regionais, todos os documentos e informações necessárias para a coordenação, programação, acompanhamento e avaliação do PNP Seringueira dentro de suas áreas de influência.



## 5. PROCEDIMENTOS QUANTO À PROGRAMAÇÃO

A programação de pesquisa se processará de conformidade com as orientações emanadas da EMBRAPA, tendo por base o Modelo Circular de Programação de Pesquisa e de acordo com o esquema apresentado na Figura 2.

A programação se dará em três níveis, a saber:

1. Local - Este nível se <sup>not</sup>caracteriza pela formulação de projetos a nível de cada Unidade de Pesquisa vinculada ao PNP Seringueira, tendo em vista as peculiaridades locais dos problemas a serem pesquisados, ou pela adaptação de tecnologias já definidas em outras Unidades.

O cronograma de programação local deverá ser elaborado em consonância a um cronograma regional e nacional, a serem definidos previamente pela Coordenadoria Regional afim e CNPSD, respectivamente.

A nível local, cada nova proposta de projeto e/ou relatório de pesquisa em andamento será de responsabilidade, no que toca aos aspectos técnicos e formais, do pesquisador responsável pelo projeto e do Chefe ou Diretor Técnico responsável na Unidade de Pesquisa.

2. Regional - caracterizado pela agregação das Unidades de Pesquisa vinculadas a uma Coordenação Regional, a programação a esse nível abrangerá prioritariamente, problemas de pesquisa inerentes à região.

As reuniões de elaboração e avaliação de projetos, ao nível regional, atentarão a cronograma disposto pelo CNPSD e aprovado pelo DPP/EMBRAPA.

Em calendário a ser definido anualmente, serão realizadas quatro reuniões regionais de programação. Cada uma dessas reuniões terá abrangência em uma área-pólo, congregando as Unidades de Pesquisa vinculadas à Coordenadoria afim, e contará com a participação obrigatória da representação técnica do CNPSD e DPP/EMBRAPA. A critério

de cada Coordenadoria, a reunião regional poderá processar-se em áreas distintas no pólo, a cada ano; para tanto, nestas reuniões deverão participar todos os pesquisadores responsáveis por novos projetos e/ou relatórios de pesquisas em andamento ou em conclusão.

Nestas reuniões a esse nível, é que se definirão todos os projetos de pesquisa para o ano subsequente no âmbito do PNP Seringueira.

3. Nacional - a nível nacional, as ações de coordenação caracterizam-se em termos de consolidação da programação de pesquisa. A reunião, a este nível, será realizada com a participação dos Coordenadores Regionais, que apresentarão as idéias e todos os documentos da pesquisa consolidados a nível de cada região. Esta reunião será realizada preferencialmente em Manaus (AM), sede do CNPSD, e terá um caráter eminentemente consolidador, respeitadas as decisões técnicas dos colegiados regionais, conforme preceitua o Modelo Circular de Programação de Pesquisa adotado pela EMBRAPA. Este evento coincidirá com a reunião anual ordinária do Conselho Assessor do PNP Seringueira.

Após a consolidação do Programa de Pesquisa a nível nacional o CNPSD agilizará os trâmites necessários à articulação e veiculação dos documentos de pesquisa no âmbito interno e externo da EMBRAPA.

Os procedimentos de programação de atividades de difusão de tecnologia serão adotados nos mesmos níveis para os projetos de pesquisa, obedecendo ainda às orientações e instrumentos definidos pelo DDT/EMBRAPA...

Para acompanhamento, a avaliação e a supervisão, as Coordenadorias Regionais de Pesquisa, utilizarão o FORM 14 e os mecanismos e instrumentos já adotados pelo CNPSD.



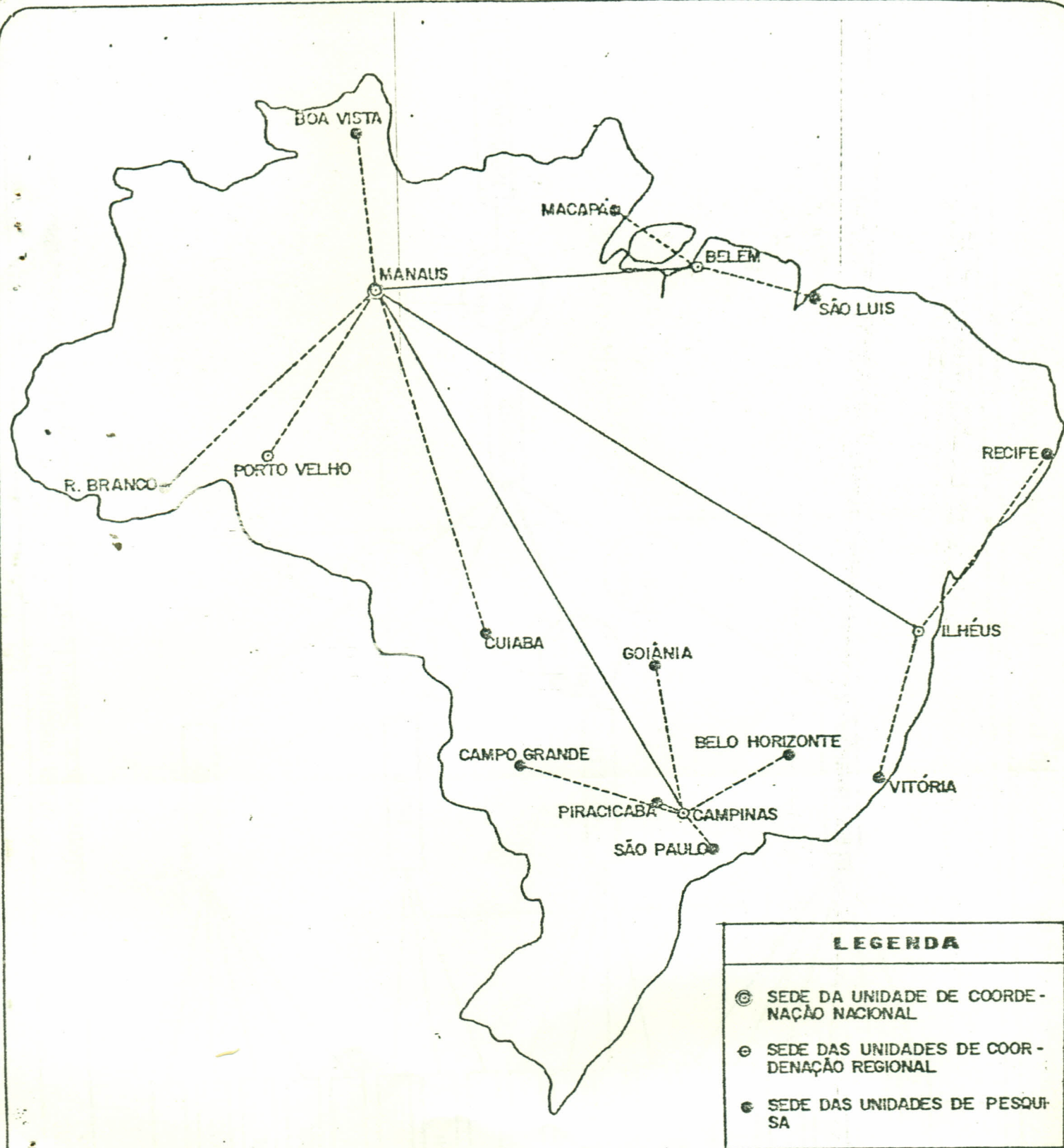


FIGURA 1- Sede das Unidades de Coordenação Nacional e Regional do PNP Seringueira e respectivas áreas de influência.

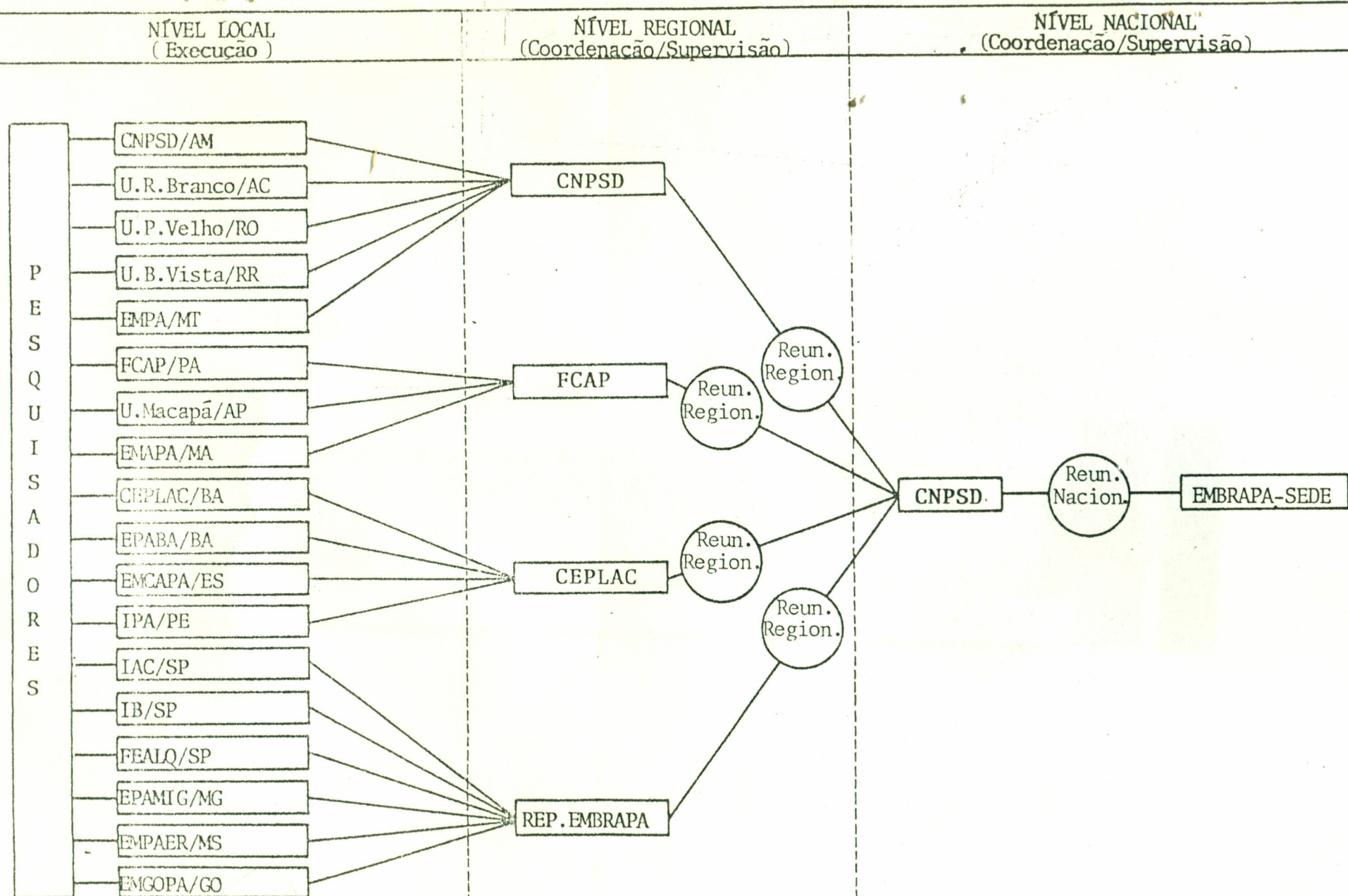


FIG. 2- ESQUEMA DE PROGRAMAÇÃO A SER ADOTADO PELO CNPSD E DEMAIS UNIDADES ENVOLVIDAS NO PNP SERINGUEIRA